



CÓD: OP-030ST-23
7908403541423

SÃO CAETANO DO SUL-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL

Auxiliar de Primeira Infância

EDITAL Nº 01/2023, DE 25 DE AGOSTO DE 2023

Língua Portuguesa

1. Leitura, compreensão e interpretação de textos.	5
2. Estruturação do texto e dos parágrafos.	5
3. Articulação do texto: pronomes e expressões referenciais, nexos, operadores sequenciais.....	6
4. Significação contextual de palavras e expressões.	6
5. Equivalência e transformação de estruturas.	7
6. Sintaxe: processos de coordenação e subordinação.	8
7. Pontuação.	12
8. Estrutura e formação de palavras.	15
9. Emprego de tempos e modos verbais. Funções das classes de palavras.	17
10. Flexão nominal e verbal.	24
11. Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação.	29
12. Concordância nominal e verbal.	29
13. Regência nominal e verbal.	31
14. Ortografia oficial.	32
15. Acentuação gráfica.....	32

Raciocínio Lógico

1. Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios; dedução de novas informações das relações fornecidas e avaliação das condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. Compreensão e análise da lógica de uma situação, utilizando as funções intelectuais: raciocínio verbal, raciocínio matemático, raciocínio sequencial, orientação espacial e temporal, formação de conceitos, discriminação de elementos.	39
2. Operações com conjuntos.	62
3. Raciocínio lógico envolvendo problemas aritméticos, geométricos e matriciais.	69

Noções de Informática

1. Hardware: Dispositivos de Armazenamento, Memórias e Periféricos.	71
2. Sistemas Operacionais Windows/Linux: conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos.....	71
3. Editor de Textos: LibreOffice/Apache OpenOffice – Writer: estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, tabelas, impressão, controle de quebras e numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto.	75
4. Planilhas Eletrônicas: LibreOffice/Apache OpenOffice – Calc: estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, funções e macros, impressão, inserção de objetos, campos predefinidos, controle de quebras e numeração de páginas, obtenção de dados externos, classificação de dados.	80
5. Correio Eletrônico - ThunderBird/Webmail: uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos.....	80
6. Ferramentas de Comunicações e Reuniões On-line: Microsoft Teams, Google Meet, Zoom, Skype, Google Hangout. ...	82

ÍNDICE

7. Internet: Intranet, Extranet, Protocolo e Serviço, Sítios de Busca e Pesquisa na internet, nuvem e redes sociais. Navegadores - Mozilla Firefox/Google Chrome – Internet: Navegação Internet, conceitos de URL, links, sites, busca e impressão de páginas.....	91
8. Redes sociais.	96
9. Tecnologia da informação e segurança de dados.....	99
10. Segurança da Informação: Princípios de Segurança, Confidencialidade e Assinatura digital, Procedimentos de Segurança e Backup, Ferramentas de Segurança (antivírus e firewalls), Malwares, Ataques.....	99
11. Extensão e Arquivos.....	100

Conhecimentos Específicos

Auxiliar de Primeira Infância

1. Currículo Municipal de São Caetano do Sul: Introdução e Princípios.....	105
2. Cuidados elementares com crianças.....	123
3. Alimentação e nutrição infantil. Conhecimentos Básicos sobre Lactose.....	137
4. Conhecimentos básicos sobre primeiros socorros.....	139
5. Programa Nacional de Alimentação Escolar - (PNAE).....	146
6. Relações humanas no ambiente de trabalho.....	151
7. Noções de microbiologia: contaminação; desinfecção; micróbios.....	154
8. Higiene ambiental (instalações/equipamentos e utensílios).....	155
9. Noções gerais sobre cozimento de alimentos.	161
10. Limpeza e higiene em geral.	175
11. Segurança e higiene do trabalho. Noções de uso e cuidados na utilização de equipamentos, materiais e utensílios operados no serviço. Saber realizar a manutenção e utilizar equipamentos de proteção individual.....	177
12. Noções básicas de relacionamento humano no trabalho e da importância da disciplina no trabalho.....	183
13. Noções de sequência correta das tarefas a serem desenvolvidas no local de trabalho.....	183
14. Relacionamento interpessoal.	183

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS.

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

1. Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.

2. Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.

3. Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto: dados, fonte de referências e datas.

4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.

5. Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam **compreensão do texto** aparecem com as seguintes expressões: *o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor...* Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: *conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...*

ESTRUTURAÇÃO DO TEXTO E DOS PARÁGRAFOS.

Uma boa redação é dividida em ideias relacionadas entre si ajustadas a uma ideia central que norteia todo o pensamento do texto. Um dos maiores problemas nas redações é estruturar as

ideias para fazer com que o leitor entenda o que foi dito no texto. Fazer uma estrutura no texto para poder guiar o seu pensamento e o do leitor.

Parágrafo

O parágrafo organizado em torno de uma ideia-núcleo, que é desenvolvida por ideias secundárias. O parágrafo pode ser formado por uma ou mais frases, sendo seu tamanho variável. No texto dissertativo-argumentativo, os parágrafos devem estar todos relacionados com a tese ou ideia principal do texto, geralmente apresentada na introdução.

Embora existam diferentes formas de organização de parágrafos, os textos dissertativo-argumentativos e alguns gêneros jornalísticos apresentam uma estrutura-padrão. Essa estrutura consiste em três partes: a ideia-núcleo, as ideias secundárias (que desenvolvem a ideia-núcleo) e a conclusão (que reafirma a ideia-básica). Em parágrafos curtos, é raro haver conclusão.

Introdução: faz uma rápida apresentação do assunto e já traz uma ideia da sua posição no texto, é normalmente aqui que você irá identificar qual o problema do texto, o porque ele está sendo escrito. Normalmente o tema e o problema são dados pela própria prova.

Desenvolvimento: elabora melhor o tema com argumentos e ideias que apoiem o seu posicionamento sobre o assunto. É possível usar argumentos de várias formas, desde dados estatísticos até citações de pessoas que tenham autoridade no assunto.

Conclusão: faz uma retomada breve de tudo que foi abordado e conclui o texto. Esta última parte pode ser feita de várias maneiras diferentes, é possível deixar o assunto ainda aberto criando uma pergunta reflexiva, ou concluir o assunto com as suas próprias conclusões a partir das ideias e argumentos do desenvolvimento.

Outro aspecto que merece especial atenção são os conectores. São responsáveis pela coesão do texto e tornam a leitura mais fluente, visando estabelecer um encadeamento lógico entre as ideias e servem de ligação entre o parágrafo, ou no interior do período, e o tópico que o antecede.

Saber usá-los com precisão, tanto no interior da frase, quanto ao passar de um enunciado para outro, é uma exigência também para a clareza do texto.

Sem os conectores (pronomes relativos, conjunções, advérbios, preposições, palavras denotativas) as ideias não fluem, muitas vezes o pensamento não se completa, e o texto torna-se obscuro, sem coerência.

Esta estrutura é uma das mais utilizadas em textos argumentativos, e por conta disso é mais fácil para os leitores.

Existem diversas formas de se estruturar cada etapa dessa estrutura de texto, entretanto, apenas segui-la já leva ao pensamento mais direto.

ARTICULAÇÃO DO TEXTO: PRONOMES E EXPRESSÕES REFERENCIAIS, NEXOS, OPERADORES SEQUENCIAIS.

A colocação do pronome átono está relacionada à harmonia da frase. A tendência do português falado no Brasil é o uso do pronome antes do verbo – próclise. No entanto, há casos em que a norma culta prescreve o emprego do pronome no meio – mesóclise – ou após o verbo – ênclise.

De acordo com a norma culta, no português escrito não se inicia um período com pronome oblíquo átono. Assim, se na linguagem falada diz-se “Me encontrei com ele”, já na linguagem escrita, formal, usa-se “Encontrei-me” com ele.

Sendo a próclise a tendência, é aconselhável que se fixem bem as poucas regras de mesóclise e ênclise. Assim, sempre que estas não forem obrigatórias, deve-se usar a próclise, a menos que prejudique a eufonia da frase.

Próclise

Na próclise, o pronome é colocado antes do verbo.

Palavra de sentido negativo: Não me falou a verdade.

Advérbios sem pausa em relação ao verbo: Aqui te espero pacientemente.

Havendo pausa indicada por vírgula, recomenda-se a ênclise: Ontem, encontrei-o no ponto do ônibus.

Pronomes indefinidos: Ninguém o chamou aqui.

Pronomes demonstrativos: Aquilo lhe desagrada.

Orações interrogativas: Quem lhe disse tal coisa?

Orações optativas (que exprimem desejo), com sujeito anteposto ao verbo: Deus lhe pague, Senhor!

Orações exclamativas: Quanta honra nos dá sua visita!

Orações substantivas, adjetivas e adverbiais, desde que não sejam reduzidas: Percebia que o observavam.

Verbo no gerúndio, regido de preposição em: Em se plantando, tudo dá.

Verbo no infinitivo pessoal precedido de preposição: Seus intentos são para nos prejudicarem.

Ênclise

Na ênclise, o pronome é colocado depois do verbo.

Verbo no início da oração, desde que não esteja no futuro do indicativo: Trago-te flores.

Verbo no imperativo afirmativo: Amigos, digam-me a verdade!

Verbo no gerúndio, desde que não esteja precedido pela preposição em: Saí, deixando-a aflita.

Verbo no infinitivo impessoal regido da preposição a. Com outras preposições é facultativo o emprego de ênclise ou próclise: Apressei-me a convidá-los.

Mesóclise

Na mesóclise, o pronome é colocado no meio do verbo.

É obrigatória somente com verbos no futuro do presente ou no futuro do pretérito que iniciam a oração.

Dir-lhe-ei toda a verdade.

Far-me-ias um favor?

Se o verbo no futuro vier precedido de pronome reto ou de qualquer outro fator de atração, ocorrerá a **próclise**.

Eu lhe direi toda a verdade.

Tu me farias um favor?

Colocação do pronome átono nas locuções verbais

Verbo principal no infinitivo ou gerúndio: Se a locução verbal não vier precedida de um fator de próclise, o pronome átono deverá ficar depois do auxiliar ou depois do verbo principal.

Exemplos:

Devo-lhe dizer a verdade.

Devo dizer-lhe a verdade.

Havendo fator de próclise, o pronome átono deverá ficar antes do auxiliar ou depois do principal.

Exemplos:

Não lhe devo dizer a verdade.

Não devo dizer-lhe a verdade.

Verbo principal no particípio: Se não houver fator de próclise, o pronome átono ficará depois do auxiliar.

Exemplo: Havia-lhe dito a verdade.

Se houver fator de próclise, o pronome átono ficará antes do auxiliar.

Exemplo: Não lhe havia dito a verdade.

Haver de e ter de + infinitivo: Pronome átono deve ficar depois do infinitivo.

Exemplos:

Hei de dizer-lhe a verdade.

Tenho de dizer-lhe a verdade.

Observação

Não se deve omitir o hífen nas seguintes construções:

Devo-lhe dizer tudo.

Estava-lhe dizendo tudo.

Havia-lhe dito tudo.

SIGNIFICAÇÃO CONTEXTUAL DE PALAVRAS E EXPRESSÕES.

Este é um estudo da **semântica**, que pretende classificar os sentidos das palavras, as suas relações de sentido entre si. Conheça as principais relações e suas características:

Sinonímia e antonímia

As palavras **sinônimas** são aquelas que apresentam significado semelhante, estabelecendo relação de proximidade. **Ex:** *inteligente* <—> *esperto*

Já as palavras **antônimas** são aquelas que apresentam significados opostos, estabelecendo uma relação de contrariedade. **Ex:** *forte* <—> *fraco*

Parônimos e homônimos

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

Ex: *cumprimento* (saudação) X *comprimento* (extensão); *tráfego* (trânsito) X *tráfico* (comércio ilegal).

As palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes. **Ex:** *rio* (verbo “rir”) X *rio* (curso d’água); *manga* (blusa) X *manga* (fruta).

As palavras **homófonas** são aquelas que possuem a mesma pronúncia, mas com escrita e significado diferentes. **Ex:** *cem* (numeral) X *sem* (falta); *conserto* (arrumar) X *concerto* (musical).

As palavras **homógrafas** são aquelas que possuem escrita igual, porém som e significado diferentes. **Ex:** *colher* (talher) X *colher* (verbo); *acerto* (substantivo) X *acerto* (verbo).

Polissemia e monosssemia

As palavras **polissêmicas** são aquelas que podem apresentar mais de um significado, a depender do contexto em que ocorre a frase. **Ex:** *cabeça* (parte do corpo humano; líder de um grupo).

Já as palavras **monossêmicas** são aquelas apresentam apenas um significado. **Ex:** *eneágono* (polígono de nove ângulos).

Denotação e conotação

Palavras com **sentido denotativo** são aquelas que apresentam um sentido objetivo e literal. **Ex:** *Está fazendo frio.* / *Pé da mulher.*

Palavras com **sentido conotativo** são aquelas que apresentam um sentido simbólico, figurado. **Ex:** *Você me olha com frieza.* / *Pé da cadeira.*

Hiperonímia e hiponímia

Esta classificação diz respeito às relações hierárquicas de significado entre as palavras.

Desse modo, um **hiperônimo** é a palavra superior, isto é, que tem um sentido mais abrangente. **Ex:** *Fruta é hiperônimo de limão.*

Já o **hipônimo** é a palavra que tem o sentido mais restrito, portanto, inferior, de modo que o hiperônimo engloba o hipônimo. **Ex:** *Limão é hipônimo de fruta.*

Formas variantes

São as palavras que permitem mais de uma grafia correta, sem que ocorra mudança no significado. **Ex:** *loiro – louro* / *enfarte – infarto* / *gatinhar – engatinhar.*

Arcaísmo

São palavras antigas, que perderam o uso frequente ao longo do tempo, sendo substituídas por outras mais modernas, mas que ainda podem ser utilizadas. No entanto, ainda podem ser bastante encontradas em livros antigos, principalmente. **Ex:** *botica* <—> *farmácia* / *franquia* <—> *sinceridade.*

EQUIVALÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO DE ESTRUTURAS.

A equivalência e transformação de estruturas consiste em saber mudar uma sentença ou parte dela de modo a que fique gramaticalmente correta. Um exemplo muito comum em provas de concursos é o enunciado trazer uma frase no singular, por exemplo, e pedir que o aluno passe a frase para o plural, mantendo o sentido. Outro exemplo é o enunciado dar a frase em um tempo verbal, e

pedir que o aluno a passe para outro tempo. Ou ainda a reescritura de trechos, mantendo a correção semântica e sintática.

Paralelismo Sintático e Paralelismo Semântico

O paralelismo sintático é um conceito que trata de um **encadeamento ou de uma repetição de estruturas sintáticas semelhantes** (termos ou orações), em uma sequência ou enumeração. Tal conceito está diretamente ligado ao conceito de coordenação. Termos coordenados entre si são aqueles que desempenham a mesma função sintática dentro do período.

Orações coordenadas são aquelas sintaticamente semelhantes e independentes uma da outra. Normalmente há conectivos ligando tais termos ou orações.

Segundo o gramático Manoel Pinto Ribeiro, neste processo de encadeamento de termos ou orações, há elementos gramaticais, principalmente conectivos coordenativos, que são utilizados com frequência.¹

A coerência é um dos pontos importantes nesta temática. Desta forma, para que toda interlocução se materialize de forma plausível, antes de tudo, as ideias precisam estar dispostas em uma sequência lógica, clara e precisa, pois, se por um motivo ou outro houver uma quebra desta sequência, o discurso certamente estará comprometido.

Mediante este aspecto, vale dizer que determinados elementos revelam sua parcela de contribuição para que tais pressupostos se tornem efetivamente concretizados, o que é garantido, muitas vezes, pelo paralelismo sintático e pelo paralelismo semântico.

Esses se caracterizam pelas relações de semelhança que determinadas palavras e expressões apresentam entre si. Tais relações de similaridade podem se dar no campo morfológico (quando as palavras integram a mesma classe gramatical), no semântico (quando há correspondência de sentido) e no sintático (quando a construção de frases e orações se apresenta de forma semelhante).

Assim, analisemos um caso no qual podemos constatar a ausência de paralelismo de ordem morfológica:

“A tão inesperada decisão é fruto resultante de humilhações, mágoas, concepções equivocadas e agressores por parte de colegas que almejavam ocupar sua função.”

Constatamos uma nítida ruptura relacionada a fatores de ordem gramatical, demarcada pela exposição de um adjetivo (agressores) em detrimento ao substantivo “agressões”.

Ausência de Paralelismo de Ordem Semântica

Oberve o exemplo: “Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis” (*Machado de Assis*).

Detectamos que houve uma quebra de sentido com relação à ideia expressa pelo tempo, ao associá-lo com a noção de quantidade, valor.

Ausência de Paralelismo de Ordem Sintática

Oberve o exemplo: “O respeito às leis de trânsito não representa segurança somente para o motorista e é para o pedestre.”

Tal ocorrência manifesta-se por intermédio do uso do conectivo “e” em detrimento a outro, que também integra a classe das conjunções aditivas, representado pela expressão “*mas também*.”

Assim, no intento de reformularmos o discurso, obteríamos: “O respeito às leis de trânsito não representa segurança somente para o motorista, mas também para o pedestre.”

¹ PESTANA, Fernando. *A gramática para concursos*. Elsevier. 2013.

RACIOCÍNIO LÓGICO

ESTRUTURA LÓGICA DE RELAÇÕES ARBITRÁRIAS ENTRE PESSOAS, LUGARES, OBJETOS OU EVENTOS FICTÍCIOS; DEDUÇÃO DE NOVAS INFORMAÇÕES DAS RELAÇÕES FORNECIDAS E AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES USADAS PARA ESTABELECEER A ESTRUTURA DAQUELAS RELAÇÕES. COMPREENSÃO E ANÁLISE DA LÓGICA DE UMA SITUAÇÃO, UTILIZANDO AS FUNÇÕES INTELCTUAIS: RACIOCÍNIO VERBAL, RACIOCÍNIO MATEMÁTICO, RACIOCÍNIO SEQUENCIAL, ORIENTAÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL, FORMAÇÃO DE CONCEITOS, DISCRIMINAÇÃO DE ELEMENTOS.

RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO

Este tipo de raciocínio testa sua habilidade de resolver problemas matemáticos, e é uma forma de medir seu domínio das diferentes áreas do estudo da Matemática: Aritmética, Álgebra, leitura de tabelas e gráficos, Probabilidade e Geometria etc. Essa parte consiste nos seguintes conteúdos:

- Operação com conjuntos.
- Cálculos com porcentagens.
 - Raciocínio lógico envolvendo problemas aritméticos, geométricos e matriciais.
 - Geometria básica.
 - Álgebra básica e sistemas lineares.
 - Calendários.
 - Numeração.
 - Razões Especiais.
 - Análise Combinatória e Probabilidade.
 - Progressões Aritmética e Geométrica.

RACIOCÍNIO LÓGICO DEDUTIVO

Este tipo de raciocínio está relacionado ao conteúdo Lógica de Argumentação.

ORIENTAÇÕES ESPACIAL E TEMPORAL

O raciocínio lógico espacial ou orientação espacial envolvem figuras, dados e palitos. O raciocínio lógico temporal ou orientação temporal envolve datas, calendário, ou seja, envolve o tempo.

O mais importante é praticar o máximo de questões que envolvam os conteúdos:

- Lógica sequencial
- Calendários

RACIOCÍNIO VERBAL

Avalia a capacidade de interpretar informação escrita e tirar conclusões lógicas.

Uma avaliação de raciocínio verbal é um tipo de análise de habilidade ou aptidão, que pode ser aplicada ao se candidatar a uma vaga. Raciocínio verbal é parte da capacidade cognitiva ou inteligência geral; é a percepção, aquisição, organização e aplicação do conhecimento por meio da linguagem.

Nos testes de raciocínio verbal, geralmente você recebe um trecho com informações e precisa avaliar um conjunto de afirmações, selecionando uma das possíveis respostas:

A – Verdadeiro (A afirmação é uma consequência lógica das informações ou opiniões contidas no trecho)

B – Falso (A afirmação é logicamente falsa, consideradas as informações ou opiniões contidas no trecho)

C – Impossível dizer (Impossível determinar se a afirmação é verdadeira ou falsa sem mais informações)

ESTRUTURAS LÓGICAS

Precisamos antes de tudo compreender o que são proposições. Chama-se proposição toda sentença declarativa à qual podemos atribuir um dos valores lógicos: verdadeiro ou falso, nunca ambos. Trata-se, portanto, de uma sentença fechada.

Elas podem ser:

• **Sentença aberta:** quando não se pode atribuir um valor lógico verdadeiro ou falso para ela (ou valorar a proposição!), portanto, não é considerada frase lógica. São consideradas sentenças abertas:

- Frases interrogativas: Quando será prova? - Estudou ontem? – Fez Sol ontem?

- Frases exclamativas: Gol! – Que maravilhoso!

- Frase imperativas: Estude e leia com atenção. – Desligue a televisão.

- Frases sem sentido lógico (expressões vagas, paradoxais, ambíguas, ...): “esta frase é falsa” (expressão paradoxal) – O cachorro do meu vizinho morreu (expressão ambígua) – $2 + 5 + 1$

• **Sentença fechada:** quando a proposição admitir um ÚNICO valor lógico, seja ele verdadeiro ou falso, nesse caso, será considerada uma frase, proposição ou sentença lógica.

Proposições simples e compostas

• **Proposições simples** (ou atômicas): aquela que **NÃO** contém nenhuma outra proposição como parte integrante de si mesma. As proposições simples são designadas pelas letras latinas minúsculas p, q, r, s..., chamadas letras proposicionais.

• **Proposições compostas** (ou moleculares ou estruturas lógicas): aquela formada pela combinação de duas ou mais proposições simples. As proposições compostas são designadas pelas letras latinas maiúsculas P, Q, R, R..., também chamadas letras proposicionais.

ATENÇÃO: TODAS as **proposições compostas são formadas por duas proposições simples.**

Proposições Compostas – Conectivos

As proposições compostas são formadas por proposições simples ligadas por conectivos, aos quais formam um valor lógico, que podemos vê na tabela a seguir:

OPERAÇÃO	CONECTIVO	ESTRUTURA LÓGICA	TABELA VERDADE															
Negação	\sim	Não p	<table border="1"> <tr> <td>p</td> <td>$\sim p$</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>V</td> </tr> </table>	p	$\sim p$	V	F	F	V									
p	$\sim p$																	
V	F																	
F	V																	
Conjunção	\wedge	p e q	<table border="1"> <tr> <td>p</td> <td>q</td> <td>$p \wedge q$</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>F</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>V</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>F</td> <td>F</td> </tr> </table>	p	q	$p \wedge q$	V	V	V	V	F	F	F	V	F	F	F	F
p	q	$p \wedge q$																
V	V	V																
V	F	F																
F	V	F																
F	F	F																
Disjunção Inclusiva	\vee	p ou q	<table border="1"> <tr> <td>p</td> <td>q</td> <td>$p \vee q$</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>F</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>F</td> <td>F</td> </tr> </table>	p	q	$p \vee q$	V	V	V	V	F	V	F	V	V	F	F	F
p	q	$p \vee q$																
V	V	V																
V	F	V																
F	V	V																
F	F	F																
Disjunção Exclusiva	$\underline{\vee}$	Ou p ou q	<table border="1"> <tr> <td>p</td> <td>q</td> <td>$p \underline{\vee} q$</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>V</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>F</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>F</td> <td>F</td> </tr> </table>	p	q	$p \underline{\vee} q$	V	V	F	V	F	V	F	V	V	F	F	F
p	q	$p \underline{\vee} q$																
V	V	F																
V	F	V																
F	V	V																
F	F	F																
Condicional	\rightarrow	Se p então q	<table border="1"> <tr> <td>p</td> <td>q</td> <td>$p \rightarrow q$</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>F</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>F</td> <td>V</td> </tr> </table>	p	q	$p \rightarrow q$	V	V	V	V	F	F	F	V	V	F	F	V
p	q	$p \rightarrow q$																
V	V	V																
V	F	F																
F	V	V																
F	F	V																
Bicondicional	\leftrightarrow	p se e somente se q	<table border="1"> <tr> <td>p</td> <td>q</td> <td>$p \leftrightarrow q$</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>F</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>V</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>F</td> <td>V</td> </tr> </table>	p	q	$p \leftrightarrow q$	V	V	V	V	F	F	F	V	F	F	F	V
p	q	$p \leftrightarrow q$																
V	V	V																
V	F	F																
F	V	F																
F	F	V																

Em síntese temos a tabela verdade das proposições que facilitará na resolução de diversas questões

		Disjunção	Conjunção	Condicional	Bicondicional
p	q	$p \vee q$	$p \wedge q$	$p \rightarrow q$	$p \leftrightarrow q$
V	V	V	V	V	V
V	F	V	F	F	F
F	V	V	F	V	F
F	F	F	F	V	V

Exemplo:
 (MEC – CONHECIMENTOS BÁSICOS PARA OS POSTOS 9,10,11 E 16 – CESPE)

	P	Q	R
①	V	V	V
②	F	V	V
③	V	F	V
④	F	F	V
⑤	V	V	F
⑥	F	V	F
⑦	V	F	F
⑧	F	F	F

A figura acima apresenta as colunas iniciais de uma tabela-verdade, em que P, Q e R representam proposições lógicas, e V e F correspondem, respectivamente, aos valores lógicos verdadeiro e falso.

Com base nessas informações e utilizando os conectivos lógicos usuais, julgue o item subsecutivo.

A última coluna da tabela-verdade referente à proposição lógica $P \vee (Q \leftrightarrow R)$ quando representada na posição horizontal é igual a

	①	②	③	④	⑤	⑥	⑦	⑧
$P \vee (Q \leftrightarrow R)$	V	V	V	F	V	F	V	V

- () Certo
- () Errado

Resolução:

$P \vee (Q \leftrightarrow R)$, montando a tabela verdade temos:

R	Q	P	[P	v	(Q	\leftrightarrow	R)]
V	V	V	V	V	V	V	V
V	V	F	F	V	V	V	V
V	F	V	V	V	F	F	V
V	F	F	F	F	F	F	V
F	V	V	V	V	V	F	F
F	V	F	F	F	V	F	F
F	F	V	V	V	F	V	F
F	F	F	F	V	F	V	F

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

HARDWARE: DISPOSITIVOS DE ARMAZENAMENTO, MEMÓRIAS E PERIFÉRICOS.

Hardware

Hardware refere-se a parte física do computador, isto é, são os dispositivos eletrônicos que necessitamos para usarmos o computador. Exemplos de hardware são: CPU, teclado, mouse, disco rígido, monitor, scanner, etc.

Software

Software, na verdade, são os programas usados para fazer tarefas e para fazer o hardware funcionar. As instruções de software são programadas em uma linguagem de computador, traduzidas em linguagem de máquina e executadas por computador.

O software pode ser categorizado em dois tipos:

- Software de sistema operacional
- Software de aplicativos em geral

• Software de sistema operacional

O software de sistema é o responsável pelo funcionamento do computador, é a plataforma de execução do usuário. Exemplos de software do sistema incluem sistemas operacionais como Windows, Linux, Unix, Solaris etc.

• Software de aplicação

O software de aplicação é aquele utilizado pelos usuários para execução de tarefas específicas. Exemplos de software de aplicativos incluem Microsoft Word, Excel, PowerPoint, Access, etc.

Para não esquecer:

HARDWARE	É a parte física do computador
SOFTWARE	São os programas no computador (de funcionamento e tarefas)

Periféricos

Periféricos são os dispositivos externos para serem utilizados no computador, ou mesmo para aprimora-lo nas suas funcionalidades. Os dispositivos podem ser essenciais, como o teclado, ou aqueles que podem melhorar a experiência do usuário e até mesmo melhorar o desempenho do computador, tais como design, qualidade de som, alto falantes, etc.

Tipos:

PERIFÉRICOS DE ENTRADA	Utilizados para a entrada de dados;
PERIFÉRICOS DE SAÍDA	Utilizados para saída/visualização de dados

• Periféricos de entrada mais comuns.

– O teclado é o dispositivo de entrada mais popular e é um item essencial. Hoje em dia temos vários tipos de teclados ergonômicos para ajudar na digitação e evitar problemas de saúde muscular;

– Na mesma categoria temos o scanner, que digitaliza dados para uso no computador;

– O mouse também é um dispositivo importante, pois com ele podemos apontar para um item desejado, facilitando o uso do computador.

• Periféricos de saída populares mais comuns

– Monitores, que mostra dados e informações ao usuário;

– Impressoras, que permite a impressão de dados para material físico;

– Alto-falantes, que permitem a saída de áudio do computador;

– Fones de ouvido.

Sistema Operacional

O software de sistema operacional é o responsável pelo funcionamento do computador. É a plataforma de execução do usuário. Exemplos de software do sistema incluem sistemas operacionais como Windows, Linux, Unix, Solaris etc.

• Aplicativos e Ferramentas

São softwares utilizados pelos usuários para execução de tarefas específicas. Exemplos: Microsoft Word, Excel, PowerPoint, Access, além de ferramentas construídas para fins específicos.

SISTEMAS OPERACIONAIS WINDOWS/LINUX: CONCEITO DE PASTAS, DIRETÓRIOS, ARQUIVOS E ATALHOS, ÁREA DE TRABALHO, ÁREA DE TRANSFERÊNCIA, MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS, USO DOS MENUS, PROGRAMAS E APLICATIVOS, INTERAÇÃO COM O CONJUNTO DE APLICATIVOS.

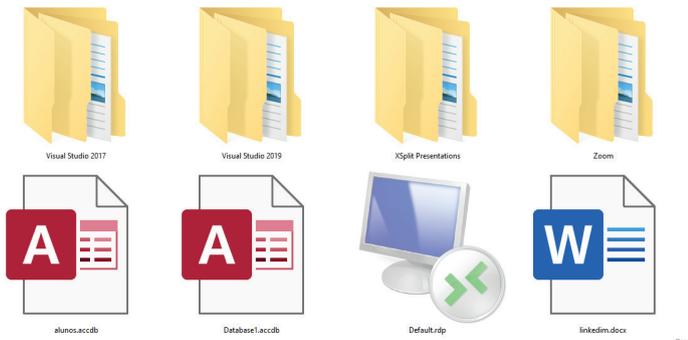
WINDOWS 10

Conceito de pastas e diretórios

Pasta algumas vezes é chamada de diretório, mas o nome “pasta” ilustra melhor o conceito. Pastas servem para organizar, armazenar e organizar os arquivos. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos, aplicativos diversos).

Lembrando sempre que o Windows possui uma pasta com o nome do usuário onde são armazenados dados pessoais.

Dentro deste contexto temos uma hierarquia de pastas.

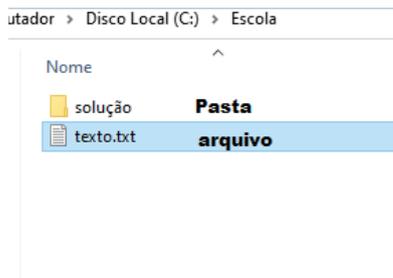


No caso da figura acima temos quatro pastas e quatro arquivos.

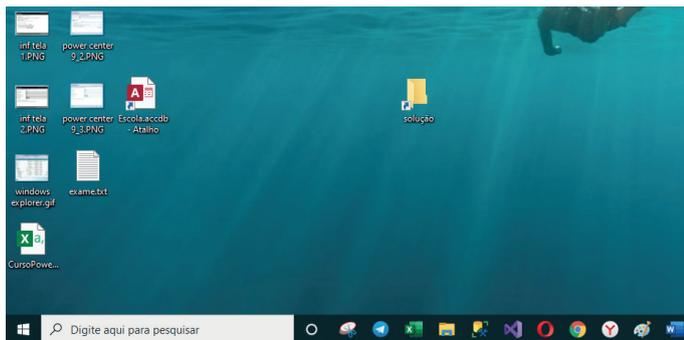
Arquivos e atalhos

Como vimos anteriormente: pastas servem para organização, vimos que uma pasta pode conter outras pastas, arquivos e atalhos.

- **Arquivo** é um item único que contém um determinado dado. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos e etc..), aplicativos diversos, etc.
- **Atalho** é um item que permite fácil acesso a uma determinada pasta ou arquivo propriamente dito.



Área de trabalho



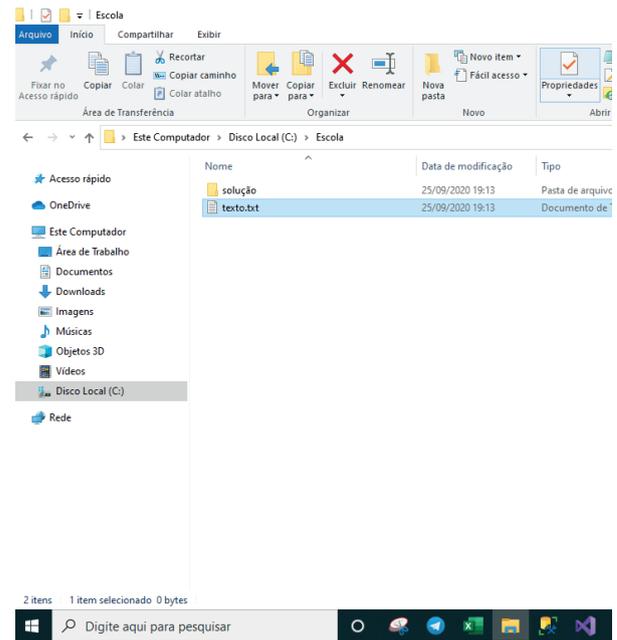
Área de transferência

A área de transferência é muito importante e funciona em segundo plano. Ela funciona de forma temporária guardando vários tipos de itens, tais como arquivos, informações etc.

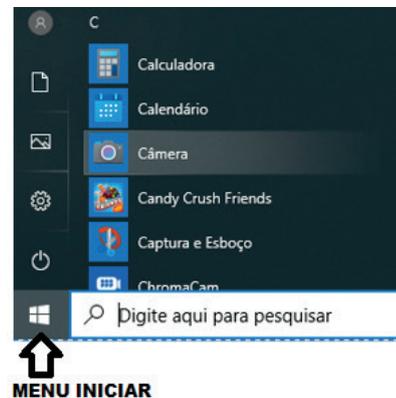
- Quando executamos comandos como “Copiar” ou “Ctrl + C”, estamos copiando dados para esta área intermediária.
- Quando executamos comandos como “Colar” ou “Ctrl + V”, estamos colando, isto é, estamos pegando o que está gravado na área de transferência.

Manipulação de arquivos e pastas

A caminho mais rápido para acessar e manipular arquivos e pastas e outros objetos é através do “Meu Computador”. Podemos executar tarefas tais como: copiar, colar, mover arquivos, criar pastas, criar atalhos etc.

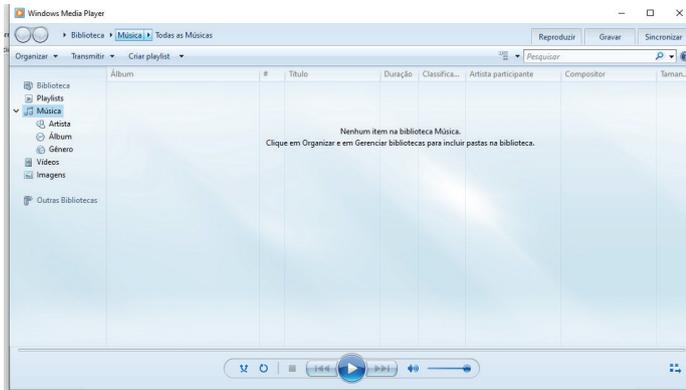


Uso dos menus



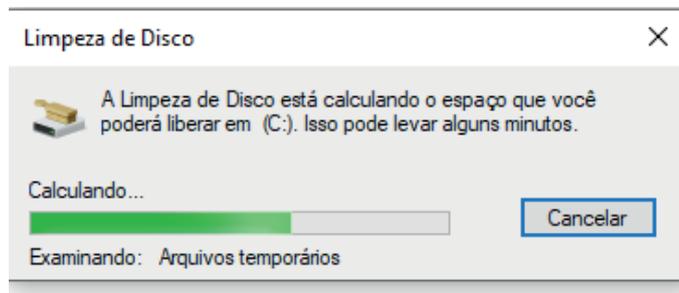
Programas e aplicativos e interação com o usuário. Vamos separar esta interação do usuário por categoria para entendermos melhor as funções categorizadas.

– Música e Vídeo: Temos o Media Player como player nativo para ouvir músicas e assistir vídeos. O Windows Media Player é uma excelente experiência de entretenimento, nele pode-se administrar bibliotecas de música, fotografia, vídeos no seu computador, copiar CDs, criar playlists e etc., isso também é válido para o media center.

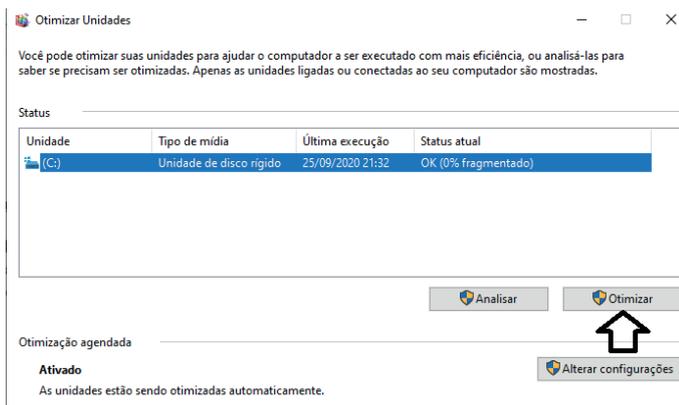


– Ferramentas do sistema

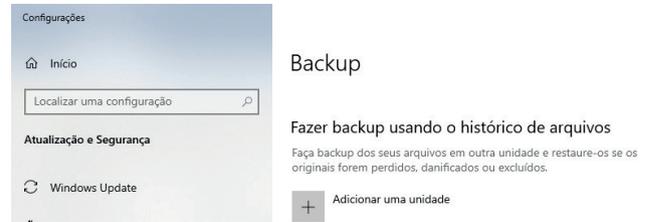
- A limpeza de disco é uma ferramenta importante, pois o próprio Windows sugere arquivos inúteis e podemos simplesmente confirmar sua exclusão.



- O desfragmentador de disco é uma ferramenta muito importante, pois conforme vamos utilizando o computador os arquivos ficam internamente desorganizados, isto faz que o computador fique lento. Utilizando o desfragmentador o Windows se reorganiza internamente tornando o computador mais rápido e fazendo com que o Windows acesse os arquivos com maior rapidez.

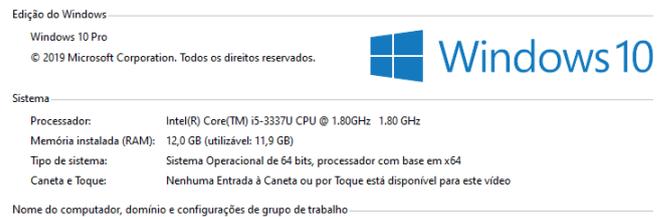


- O recurso de backup e restauração do Windows é muito importante pois pode ajudar na recuperação do sistema, ou até mesmo escolher seus arquivos para serem salvos, tendo assim uma cópia de segurança.



Inicialização e finalização

Exibir informações básicas sobre o computador

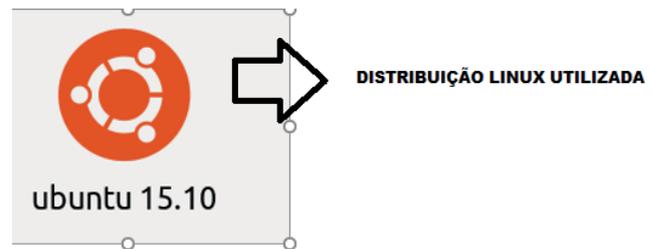


Quando fizermos login no sistema, entraremos direto no Windows, porém para desligá-lo devemos recorrer ao  e:



LINUX

O Linux não é um ambiente gráfico como o Windows, mas podemos carregar um pacote para torná-lo gráfico assumindo assim uma interface semelhante ao Windows. Neste caso vamos carregar o pacote Gnome no Linux. Além disso estaremos também usando a distribuição Linux Ubuntu para demonstração, pois sabemos que o Linux possui várias distribuições para uso.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Auxiliar de Primeira Infância

CURRÍCULO MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL: INTRODUÇÃO E PRINCÍPIOS

Currículo Municipal de Educação SÃO CAETANO DO SUL

Parte 1 - Introdução

Apresentação

O documento que será apresentado nas próximas páginas é resultado de um percurso que começou em 2012. À época, a Secretaria Municipal de Educação, juntamente, com o Centro de Capacitação de Profissionais da Educação Dra. Zilda Arns (CECAPE) proporcionaram encontros entre educadores, coordenadores, formadores, e diretores para, juntos, discutirem a elaboração das diretrizes curriculares de educação do nosso município. A partir do diálogo estabelecido na rede, nascem as Orientações Curriculares de São Caetano do Sul - OCSCS (2013), um passo importante para começar a consolidar a participação e colaboração das educadoras e dos educadores do município de São Caetano do Sul nas tomadas de decisão da Secretaria Municipal de Educação. Após a elaboração das OCSCS (2013), as formações, as discussões e os encontros proporcionados pela Secretaria Municipal de Educação e CECAPE continuaram a ocorrer com todos os segmentos da Educação Básica, bem como, com os especialistas da educação especial; entre as áreas de conhecimento; entre formadores, coordenadores e educadores, comumente, no CECAPE e/ou nas escolas, sempre com o intuito de analisar ações para promover a melhoria da educação em São Caetano do Sul.

Em 2018 e 2019, esses encontros se intensificaram para a discussão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, BRASIL, 2017) com o intuito de fomentar um novo documento curricular ao município. Além da vontade de considerar significativas mudanças na concepção curricular de São Caetano do Sul, nesses dois anos, foram somados os saberes, as experiências e as vivências das educadoras e dos educadores, suas reflexões e apontamentos importantes, que lograram estudos relevantes à construção do nosso currículo. Desses estudos e encontros, nasce o currículo de São Caetano do Sul, na sua fase preliminar, em 2018.

Um currículo tecido a muitas mãos! E, por isso, em 2019, traz em seu bojo, justamente, o resultado dos diálogos que aconteceram no CECAPE e nas escolas durante a sua construção – concretizado em um documento composto por muitas vozes, que procuraram atender às necessidades de nossa rede de educação sem, contudo, desconsiderar todas as ações que já fazem a educação de São Caetano do Sul ser uma das melhores de São Paulo.

Com base nos referenciais legais e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, BRASIL, 2017), o currículo de 4 São Caetano do Sul está fundamentado na concepção de Educação Integral. Nessa compreensão educacional a aquisição do conhecimento, (do estudante – enquanto sujeito sócio-histórico), está intrinsecamente

relacionada ao sentido, ao valor existencial da experiência educativa, que transcende os muros da escola para inter-relacionar-se com a comunidade, para fomentar aprendizagens que não se encerram em si.

Em suma, este documento define e explicita a todos o currículo do município de São Caetano do Sul e suas especificidades. Esperamos que ele possa colaborar para o repensar de cada escola que compõe a rede de educação municipal, de seus espaços, seus tempos e aprendizagens possibilitando assim uma educação integral, justa e inclusiva.

Boa leitura!

Parte 2 - Princípios

Princípios educacionais

Com base nos pressupostos legais do país e no compromisso municipal com a integralidade do serviço público, este documento traz em seu bojo, além do resultado das discussões efetuadas em 2018 e 2019 visando a sua construção, as principais concepções e referenciais que o fundamentam. O currículo do município de São Caetano do Sul nutre-se na Constituição Federal 2 (BRASIL, 1988), que afirma a educação como um direito subjetivo reservado a todos os bebês, crianças, adolescentes e jovens. Desse modo, o município de São Caetano do Sul reitera seu pacto expressamente assumido, salvaguardando o direito constitucional à educação, por meio da oferta de uma Educação Integral de qualidade, a fim de garantir o acesso e a permanência equânime na escola, a todos os sujeitos entre 4 e 17 anos, além dos que não puderam frequentá-la na idade exigida pela lei (BRASIL, LDB, 1996).

As diretrizes que orientam este currículo reafirmam o comprometimento com um sistema educacional integral, inclusivo e equitativo, que considera a diversidade humana como um valor a ser respeitado, sustentado com ações éticas e equânimes e, frequentemente, significado pelas 4 experiências humanas nos territórios, dando sentido e singularidade à aprendizagem. Há que se considerar que os sujeitos da/em aprendizagem estão em processo de seu desenvolvimento humano e, por isso, necessitam de uma educação criativa e participativa, que encoraja reflexões autônomas e críticas acerca do nosso mundo, além de defender a valorização da diferença e a superação das desigualdades. Nesse contexto, a escola é ambiente propício para promover encontros com os diferentes modos de existir, possibilitando diálogos e ações indispensáveis à educação integral e integradora (BRASIL, 2009).

Dessa perspectiva, os saberes construídos na escola são compreendidos como um “continuum” para superar a ideia de passagem ou etapas estanques, que não começam nem terminam em si mesmas, pressupondo aprendizagens anteriores e simultâneas, corroborando com a prerrogativa de que a educação é capaz de conduzir ao pleno desenvolvimento da pessoa, fundante da cidadania, premissa para a formação integral humana.

A formação integral implica em compreender e significar o processo educativo, considerando o bebê, a criança, o adolescente e o jovem em sua totalidade, pleiteando uma escola com posturas mais dialógicas e articuladas com esses sujeitos e com a comunidade a qual eles pertencem.

A construção de uma proposta de Educação Integral pressupõe novos conteúdos relacionados à sustentabilidade ambiental, aos direitos humanos, ao respeito, à valorização das diferenças e à complexidade das relações entre escola e sociedade. Isto posto, os saberes, os tempos e os espaços escolares, bem como suas interações e suas singularidades ensejam um projeto político pedagógico para “[...] superar a fragmentação entre os saberes aprendidos na escola e o uso desses saberes ao longo da vida” (BRASIL, 2009).

Logo, validar a perspectiva da Educação Integral é, também, respeitar cada um, dentro de suas peculiaridades. Assim, o currículo de São Caetano do Sul enfatiza seu compromisso com a gestão democrática, apoiado na LDB (BRASIL, 1996) e em outros normativos. A proposta para a construção do Projeto Político Pedagógico, em 2020 e nos anos que se seguem, deve possibilitar o planejamento das atividades cotidianas para atender as especificidades da instituição (concebida, neste documento, como um âmbito de encontros e saberes), fomentando, assim, o diálogo entre comunidade e escola para oferecer aos bebês, às crianças, aos adolescentes e aos jovens as condições para a construção da sua humanidade. Como já se indicou, uma Educação Integral reconhece o potencial educador da sociedade, pelo que mantém sempre posto o convite para que a integração dos saberes, técnicas, recursos sirvam ao oferecimento de uma educação que se ocupe do existir inteiro das pessoas.

Assim, apresentamos os princípios orientadores da educação de São Caetano do Sul.

Princípios para a Educação de São Caetano do Sul

O direito à educação de qualidade é inquestionável e, por isso, o município de São Caetano do Sul considera como princípios fundamentais na construção deste currículo a equidade, a inclusão, a integralidade, a universalidade e a territorialidade. Esses princípios estão fundamentados na compreensão do que seja uma Educação Integral que, tal como se detalhará mais adiante, visa ofertar um projeto educativo em sintonia com a vida, atento às necessidades da sociedade contemporânea, no qual os estudantes são vistos como sujeitos de direitos em todas as suas dimensões. Por conseguinte, os espaços formais e informais de aprendizagem, todos inscritos num território, devem ressaltar o desenvolvimento pleno do potencial humano e, oportunizar, sobretudo, a produção da arte, a valorização da história e a responsabilidade com o ambiente (BRASIL, 2015).

E, para isso, os princípios da equidade e da inclusão são intrínsecos e fundamentais a fim de garantir o acesso e, principalmente, a permanência do estudante na escola. O conceito de equidade pressupõe reconhecer as diferentes condições de cada um e a necessidade de fomentar ações singulares, ou seja, ofertar múltiplos e distintos meios para assegurar equidade e promover o que os cidadãos têm direito: à igualdade de resultados.

De acordo com Boaventura Santos, “[...] temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza” (2003, p. 56). A partir dessa reflexão, entendemos que o sistema de educação deve propor aos seus estudantes meios que não os

relegam à indiferença. O conceito de equidade não é sinônimo de igualdade, e cada escola deve considerar a diversidade, imaginar e construir formas distintas de aprendizagem a partir de conteúdos comuns.

A integralidade remete-nos a considerar o bebê, a criança, o adolescente e o jovem, em suas múltiplas dimensões, o que implica estabelecer um diálogo e a troca de saberes entre escolas e comunidades. A Educação Integral converge os diferentes saberes para desenvolver condições de mútuas influências e negociações sucessivas.

Há que se considerar que a vida cotidiana da estudante, do estudante, ainda, é distante da prática escolar, da vida cotidiana da escola. As relações estabelecidas e a construção de saberes acadêmicos, muitas vezes, distanciam-se das suas múltiplas realidades, logo, entrelaçar os saberes oriundos de distintas experiências é, também, oportunizar condições de aprendizagem para todas e todos. Por conseguinte, o currículo escolar vincula-se para efetivar o desenvolvimento de saberes que são inerentes à prática escolar e sob muitos aspectos relacionam-se também com os saberes comunitários (BRASIL, 2009).

O território, na perspectiva da Educação Integral, não é só o espaço físico, no qual está inserida a comunidade e a escola, mas é, sobretudo, o “[...] chão mais a identidade”. O sentimento de pertencer a um grupo, a um lugar; “[...] é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence” (SANTOS, 1999, p.07). Todos os espaços (escolares e não escolares) passam a ter um potencial educativo, quando integrados de forma planejada e articulada.

Podemos pensar nos territórios educativos a partir de cinco dimensões:

A primeira dimensão é o contexto que expressa as identidades, a cultura, as condições de vida e a história das pessoas. Logo, o vínculo entre a educação formal e informal, entre educadores e bebês, crianças, adolescentes e jovens, na elaboração e planejamento pedagógico, são essenciais para o desenvolvimento pleno do potencial humano, por meio de saberes que serão construídos dentro e fora da escola.

A segunda dimensão é a participação. A gestão democrática só se realiza na integração com o território já que a participação efetiva das famílias e da comunidade depende de que as pessoas se sintam reconhecidas e parte do projeto educativo. Há que se considerar que a família propicia a formação de repertórios comportamentais do sujeito, e a junção desses com a interação social e as aprendizagens consolidadas, na escola, permitem aos sujeitos lidarem com conflitos, com aproximações e situações provenientes dos vínculos estabelecidos, aprendendo a solucionar os problemas.

A terceira é o conhecimento. O território, seja ele qual for, é rico em interações significativas em estado potencial. Pessoas, saberes, recursos diferenciados podem ser articulados ao itinerário formativo de bebês, crianças, adolescentes e jovens enriquecendo seu repertório, garantindo novas aprendizagens, ampliando seu olhar sobre o território e fortalecendo sua autonomia para estabelecer conexões possíveis para além das instituições.

O conhecimento possibilita a desconstrução de preconceitos, permite que o sujeito tenha autonomia e consiga, de modo crítico, refletir sobre si e seu entorno. Intersetorialidade é a quarta dimensão. Para que os estudantes aprendam, é necessário criar condições para a sua educabilidade. Ou seja, é fundamental que condições dignas de vida e seus direitos sejam observados. Para

isso, é importante contar com a interlocução permanente e com o trabalho integrado a equipamentos e agentes de todos os setores que tiverem contribuições relevantes a dar ao desenvolvimento integral dos bebês, crianças, adolescentes e jovens (saúde, desenvolvimento social, cultura, esporte e lazer etc.).

Ao estabelecer relações entre os diversos saberes, a educação ganha sentido intersetorial, pois a escola deixa de ser o único lugar de aprendizagem. As políticas públicas, como cultura, assistência social, esporte e meio ambiente, também, são campos socioeducativos e, podem/devem proporcionar a oportunidade de ampliar o universo cultural, via iniciação tecnológica e inclusão digital, aprendizados no campo esportivo, consciência e trato ambiental, enfim, saberes que se deslocam da escola, mas a ela se complementam (CENPEC, 2008).

Entender o significado de território implica em compreender os desafios e as possibilidades do lugar ao qual pertence o sujeito, mas não só. Possibilita a construção de caminhos, soluções e experiências significativas para os que habitam naquela região.

Portanto, a proposta de Educação Integral se ocupa em articular os saberes a partir do respeito ao território e aos mais variados contextos, por isso, preceitua projetos integradores (multissetoriais), para consolidar ações que atendam o mesmo contexto local.

A quinta dimensão é a universalidade que, em linhas gerais, afirma o direito pleno das pessoas de acesso aos serviços públicos. No que tange à educação, em particular, a uma Educação Integral, trata-se de garantir o acesso à educação e aos serviços que colaboram para assegurar a aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos/as.

Sobre a Gestão Democrática

Uma sociedade democrática é um dos fundamentos a serem cultivados na experiência educacional, segundo a BNCC, sendo apontada como elemento que justifica a valorização e a utilização dos conhecimentos “[...] historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital [...]” (BRASIL, 2017). Consideramos que a experiência democrática dentro da escola não se realizará sem que a gestão educacional, igualmente, seja democrática ou a tenha como princípio; sem que as práticas pedagógicas sejam expressão da diversidade de modos de viver na sociedade; sem que o aprender e o ensinar encontrem fluxo no diálogo que respeite a pluralidade de ideias.

Não sem razão que o educador Paulo Freire (1998) defende a condição comunitária e colaborativa do ato de ensinar e aprender; que se tenha compromisso com o desenvolvimento da criticidade das crianças e o respeito pelos seus saberes, evitando a imposição arrogante da vontade do mestre; que se deve pensar certo o que implica na rejeição de qualquer forma de discriminação; que o gesto democrático requer autenticidade, caso pretenda ser eficaz; que o aprender marcado pela liberdade e regido pela curiosidade não esteja sujeito a limites; que a autoridade docente precisa estar encarnada com a liberdade discente, entre tantos outros aspectos necessários a uma prática educativa democrática.

Tais elementos, longe de ignorarem os diferentes papéis dos sujeitos envolvidos em educação, desafiam a pensar como se harmoniza a condição assimétrica desses sujeitos com a simetria democrática (ARAÚJO, 2000).

Assim, falar em democracia na escola é mais do que pensar em uma forma de governança escolar, mas de cultivar um modo de viver associado (GARCIA-PEREZ; IGNACIO, 2017), voltado para interesses

comuns, para o bem comum, o que exige abertura à pluralidade, à inclusão e à vivência repartida do poder, de modo que todos possam exercer influência na organização da vida escolar, sentindo-se partícipe desta, pertencente à comunidade escolar.

Trata-se, ainda, de cultivar o diálogo e garantir a participação em benefício da partilha de uma visão de mundo, de percepções sobre a realidade, de conhecimentos, ideias, sentimentos todos caros à construção de um mundo para todos. Por isto mesmo, a democracia sempre se apresenta um desafio, posto que complexa, sempre necessitando distender para ampliar a objetividade da vida democrática e, com ela, da justiça, da inclusão e da liberdade.

A construção mesma deste currículo é expressão do esforço de perseguir os caminhos democráticos ao criar os espaços de diálogo, de reflexão coletiva sobre a BNCC e como ela inspiraria a elaboração de um currículo municipal que orientasse a experiência de ensinar e aprender em São Caetano do Sul e que fosse expressão do modo de viver e das possibilidades de ser neste lugar.

Sobre Relações Étnico-raciais

O tratamento das relações étnico-raciais fundamenta-se no reconhecimento da diversidade de modos de ser dos seres humanos, da diversidade cultural deste país e do compromisso com a equidade. Trata-se de assumir que a vida guarda desigualdades com base na situação étnica e racial das pessoas, o que se verifica, também, nas instituições escolares. Por isso, explicitamente registra a BNCC, com base na Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que tornou obrigatória a temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, que as questões referentes às relações étnico-raciais estejam presentes nos currículos e propostas pedagógicas. A BNCC é pródiga em indicar as interseções deste tema com os demais temas, conteúdos, objetos de aprendizagem a serem cultivadas na experiência educacional. (BRASIL, 2017)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana (BRASIL, 2004), no que tange à educação das relações étnico-raciais afirma, entre tantos aspectos, o papel das instituições educacionais para colaborar com a construção de relações, modos de viver que superem as desigualdades, especialmente aquelas que historicamente se impuseram aos povos negros, em benefício de relações raciais e sociais sadias, de modo a garantir a plenitude da experiência humana e cidadã. De acordo com as diretrizes:

[...] a educação das relações étnico-raciais impõe aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimentos, quebra de desconfianças, projeto conjunto para construção de uma sociedade justa, igual, equânime. (BRASIL, 2004)

Tal documento tem a clareza que lutar contra a desigualdade social e racial não é tarefa exclusiva da escola defendendo, inclusive, que não é nela que surge a discriminação social e racial, mas seguramente, por ela passam. As referidas diretrizes reconhecem, todavia, que:

A escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, à conquista de racionalidade que rege as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e concerto das nações como espaços democráticos e igualitários. (BRASIL, 2004)